SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
18 a 20 de agosto de 2026

UM PASSADO SOB SUSPEITA: OSWALDO DA ROCHA RAMOS ENTRE SUBVERSÃO E ACOMODAÇÃO NA DITADURA (1964-1978)

Cynthia Sayonara Silva de Freitas[1], Marcelo Góes TAVARES[2]
[1]Aluna do Curso de Licenciatura em História na Universidade Estadual de Alagoas;
[2]Professor orientador do Curso de Licenciatura em História na Universidade Estadual de Alagoas.

E-mail do autor correspondente: cynthia.freitas.2024@alunos.uneal.edu.br

RESUMO: Este trabalho analisa a trajetória de Osvaldo da Rocha Ramos durante o período da ditadura civil-militar brasileira (1964-1978), com foco nas representações construídas sobre sua atuação no movimento estudantil e nas mudanças de posicionamento diante das práticas de vigilância, controle e repressão estatal. O estudo tem como objetivo compreender como a trajetória de Osvaldo foi registrada e reinterpretada pela documentação produzida pelos órgãos de segurança, considerando as relações entre sua atuação estudantil, a condição de suspeito e sua posterior inserção no funcionalismo público. A pesquisa utiliza abordagem qualitativa, de caráter histórico e documental, fundamentada na análise de registros produzidos pelo Departamento de Ordem Política e Social de Alagoas (DOPSE-AL) e pela Secretaria de Segurança Pública de Alagoas (SSP-AL), disponíveis no Arquivo Público de Alagoas (APA). A documentação analisada contempla diferentes momentos da trajetória do personagem, possibilitando observar alterações nas formas de representação e nos posicionamentos atribuídos a Osvaldo. Em 1963, sua atuação em defesa da liberdade de estudantes e sua convivência com indivíduos vinculados ao comunismo contribuíram para sua identificação como elemento considerado subversivo pelos órgãos de vigilância. No final da década de 1970, entretanto, sua necessidade de apresentar um atestado de antecedentes criminais e ideológicos para assumir uma função no serviço público levou à abertura de um processo junto à SSP-AL. Nesse contexto, Osvaldo reuniu declarações de diferentes personagens e instituições com o propósito de comprovar sua idoneidade e demonstrar uma imagem de cidadão integrado à ordem social. A análise desses registros evidencia mudanças significativas na forma como sua trajetória foi apresentada ao longo do período, permitindo identificar estratégias

de adaptação e acomodação diante das exigências impostas pelo contexto autoritário. Os resultados indicam que a vigilância e o controle estatal não atuaram apenas por meio da repressão direta, mas também interferiram nas possibilidades de inserção social e profissional dos indivíduos considerados suspeitos. Conclui-se que a trajetória de Osvaldo revela as tensões entre experiências anteriores de participação política, a necessidade de adequação às estruturas institucionais e as estratégias mobilizadas para assegurar sua inserção no funcionalismo público em um contexto marcado pelo autoritarismo.

Palavras-chave: Memória; Trajetória; Integração Social.